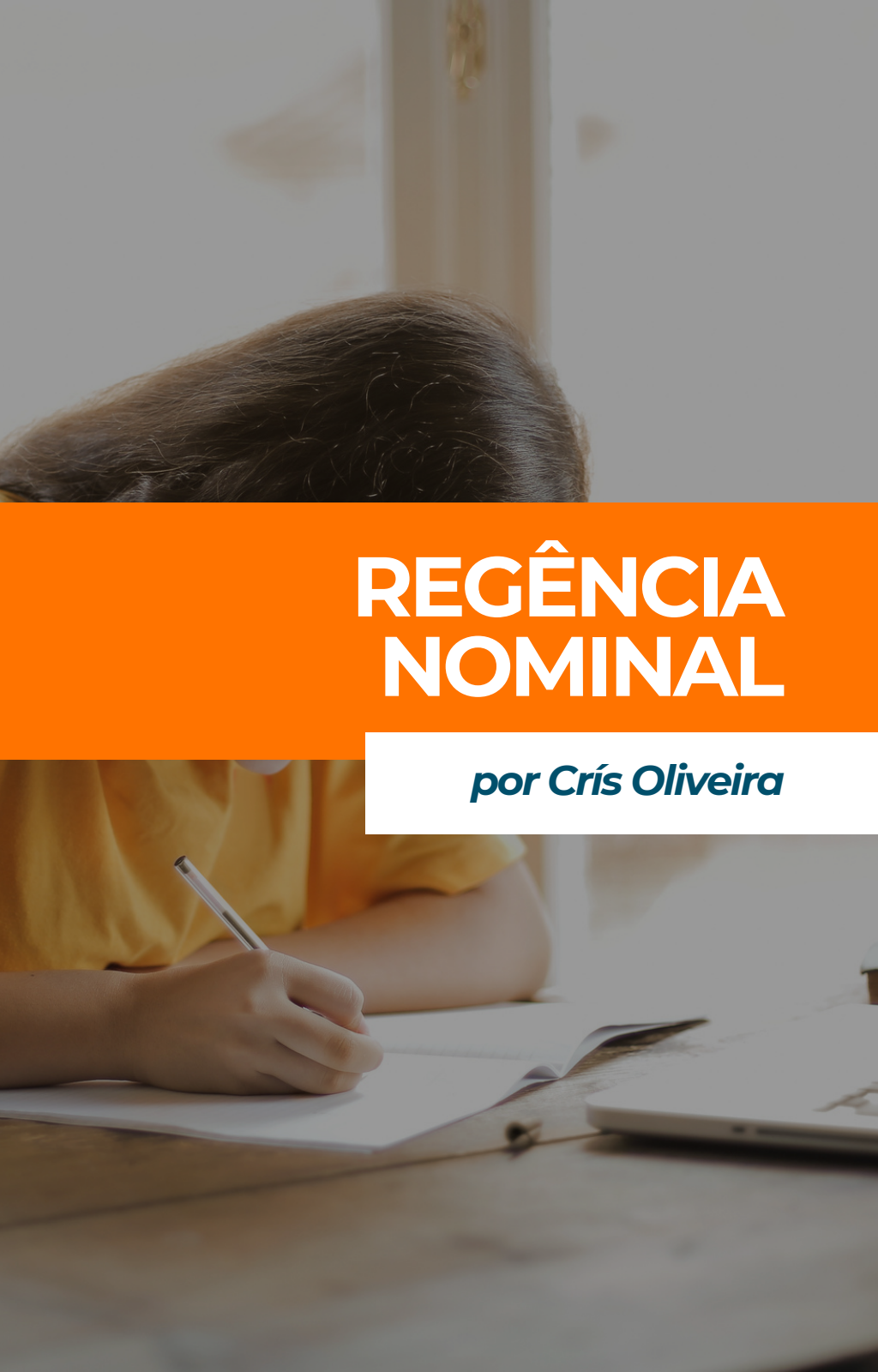




REGÊNCIA NOMINAL

por Crís Oliveira

O que é REGÊNCIA?

Ao estabelecermos uma comunicação, quer seja oral, quer seja escrita, amarramos as palavras, que, uma após a outra, vão complementando a significação do todo. A esta relação damos o nome de **regência**.

Há dois tipos de regência: a nominal, na qual se estuda a relação estabelecida entre o nome e os seus complementos; e a regência verbal, que estabelece a relação entre um verbo e o seu complemento, ou seja, a palavra (ou palavras) que irá completar o seu sentido.

EXEMPLO

Observe a oração: "Escavações arqueológicas no Egito buscam uma nova tumba do Faraó Menino". Veja que cada uma das palavras vai completando o sentido da palavra que foi dita anteriormente: o verbo "buscam" sugere que há uma busca por algo, e "uma nova tumba do Faraó Menino" executa este papel. Caso o complemento do verbo não seja enunciado, a oração ficará sem seu sentido completo.

No processo de regência há sempre um termo que será classificado como regente e outro como regido. O **termo regente** é aquele que pedirá por um complemento; já o **termo regido** será aquele que completará o sentido do termo regente. Veja: em "O passeio de escuna **propicia aos turistas** uma agradável experiência", o verbo "propiciar" é o termo regente, uma vez que pede o complemento "aos turistas"; este, por sua vez, executa a função de termo regido, pois completa o sentido do verbo.

A regência exerce papel fundamental no processo comunicativo, uma vez que atua diretamente no sentido da mensagem. A seguir, compreenderemos com mais especificidade a questão da Regência Nominal.

A regência NOMINAL

A regência nominal, assim como a verbal, ocorre quando um termo tem influência sobre o outro, isto é, um será regente e o outro regido, estabelecendo uma relação de subordinação entre eles. No caso da regência NOMINAL, como o próprio nome diz, ocorrerá somente entre "nomes". Ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios - cujos sentidos não são completos, e necessitam de um outro termo que lhe complete a significação.

Veja um exemplo:

Não estou **disposto** a fazer a lição hoje.

(O adjetivo DISPOSTO não apresenta significação completa, pois quem está disposto, está disposto **A** alguma coisa. Então, nesse caso o termo "a" faz a "ponte" com o complemento nominal (a fazer a lição).

Existe uma relação intrínseca entre regências e a análise sintática, tendo em vista que, no caso da verbal, os termos que completarão o sentido do verbo serão os Objetos Direto e Indireto; já no que tange à nominal, termos o COMPLEMENTO NOMINAL, isto é, o termo, ou termos que completam o sentido de um "nome".

Repare na tabela a seguir, alguns nomes acompanhados de preposições:

alheio a, de	contemporâneo a, de	inepto para	liberal com	nocivo a	satisfeito com, de, em, por
ambicioso de	contíguo a	misericordioso com, para com	apto a, para	paralelo a	suspeito de
análogo a	curioso a, de	preferível a	grato a	propício a	longe de
bacharel em	falto de	propenso a, para	indeciso em	sensível a	perto de
capacidade de, para	incompatível com	hábil em	natural de	próximo a, de	

Caso não se lembre das **PREPOSIÇÕES**,
segue o material desse conteúdo:





EXERCÍCIOS

REGÊNCIA NOMINAL

1

A regência nominal não está adequada à norma padrão em quais alternativas?

- a) Tenho horror de rato.
- b) Ele ficou furioso por aquilo.
- c) Sigo firme na minha meta.
- d) A bactéria não é visível com olhos nus.

2

Complete as lacunas com “para”, “por”, “em”, “com”, “a” ou “de”.

Observe que cada preposição só pode ser usada uma vez e há possibilidade de usar contrações.

- a) Ele é digno _____ receber um aumento.
- b) Estamos aptos _____ cargo.
- c) O local é acessível _____ cadeiras de rodas.
- d) Esse produto não é compatível _____ água oxigenada.
- e) Estou ansiosa _____ poder voltar a viajar.
- f) Esse filme é impróprio _____ pessoas sensíveis.

3

Assinale a opção em que todos os adjetivos devem ser seguidos pela mesma preposição:

- a) ávido / bom / inconsequente
- b) indigno / odioso / perito
- c) leal / limpo / oneroso
- d) orgulhoso / rico / sedento
- e) oposto / pálido / sábio

4

Indique onde há erro de regência nominal:

- a) Ele é muito apegado em bens materiais.
- b) Estamos fartos de tantas promessas.
- c) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.
- d) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.
- e) A confiança dos soldados no chefe era inabalável.

5

Indique se as frases são exemplos de regência verbal ou de regência nominal

- a) Gosto de música italiana.
- b) O e-mail é referente ao projeto.
- c) Sempre fui interessada em idiomas.
- d) Prefiro café a chá.

6

Identifique as frases onde a regência nominal está incorreta:

- a) Sou bacharel no Direito
- b) Estava propenso para substituir o açúcar pelo adoçante.
- c) Ninguém está imune do vírus.
- d) Aquele homem é capaz de tudo.

7

Sobre o conceito de regência nominal marque as alternativas erradas:

- a) O termo regente é o nome ao qual o complemento está subordinado.
- b) A regência nominal é a relação entre um complemento e um termo regido.
- c) O termo regido é o complemento de um nome.
- d) A regência nominal é a relação entre um nome e um termo regente.

08

As palavras ansioso, contemporâneo e misericordioso regem, respectivamente, as preposições:

- a) a – em – de – para
- b) de – a – de
- c) por – de – com
- d) de – com – para com
- e) com – a – a

9

Considerando a norma culta, assinale a alternativa correta quanto à regência nominal:

- a) Não gosto deste filme pois faz apologia à violência.
- b) Tenho certeza que ele vai sair impune.
- c) Estamos convictos de que ele virá.
- d) Ela está desconfiada sobre a versão do vizinho.

10

Assinale a alternativa em que a regência nominal está errada:

- a) Essa técnica é passível de erro.
- b) Não sou entendido no assunto.
- c) O acordo não foi favorável a eles.
- d) Ele é suspeito por ter invadido a loja.



GABARITO COMENTADO

01. Resposta correta: A regência nominal não está adequada à norma padrão nas seguintes alternativas:

- a) Tenho horror de rato.
- b) Ele ficou furioso por aquilo.
- d) A bactéria não é visível com olhos nus.

a) Tenho horror de rato.

O nome "horror" é um substantivo que rege a preposição "a".

A frase correta seria: Tenho horror a rato.

b) Ele ficou furioso por aquilo.

O nome "furioso" é um adjetivo que rege a preposição "com".

A frase correta seria: Ele ficou furioso com aquilo.

c) Sigo firme na minha meta.

"Firme" rege a preposição "em". Quem segue firme, segue firme em algo.

Observe que "na" é a contração de "em" + "a".

d) A bactéria não é visível com olho nu.

Na frase, "visível" rege a preposição "a".

O correto seria dizer: A bactéria não é visível a olho nu.

02. Respostas corretas:

- a) Ele é digno de receber um aumento.
- b) Estamos aptos ao cargo
- c) O local é acessível a cadeiras de rodas.
- d) Esse produto não é compatível com água oxigenada.
- e) Estou ansiosa por poder voltar a viajar.
- f) Esse filme é impróprio para pessoas sensíveis.

Confira abaixo as explicações sobre as regências das frases:

a) Ele é digno de receber um aumento.

O nome "digno" é um adjetivo que requer o uso da preposição "de" (quem é digno, é digno de algo). Na frase, "digno" é o termo regente e "de receber um aumento" é o termo regido.

Na regência nominal, o complemento (termo regido) sempre tem preposição. Com "digno", usa-se a preposição "de", pois quem é "digno" é "digno" de alguma coisa.

b) Estamos aptos ao cargo

Observe que, na frase, há uma relação de subordinação; de dependência. Se a informação fosse apenas "estamos aptos", a frase não expressaria uma ideia clara; provavelmente nos perguntaríamos "aptos a que?".

Como a palavra "apto" é um nome (no caso, um adjetivo), à essa relação dá-se o nome de regência nominal.

"Apto" é o termo regente ao qual está subordinado o termo regido (complemento) "ao cargo". Quem está apto, está apto a algo. Como "cargo" é uma palavra masculina, usou-se a preposição "a" + artigo "o" = ao.

03. Alternativa correta: d) orgulhoso / rico / sedento

Todos regem a preposição “de”: orgulhoso de; rico de; sedento de

Exemplos:

- Estou orgulhoso de ti.
- É um homem rico de fé.
- Está sedento de amor.

Veja a regência correta dos demais nomes:

- ávido de/por
- bom de
- inconsequente com
- indigno de
- odioso a/para
- perito em
- leal a
- limpo de
- oneroso a
- oposto a
- pálido de
- sábio em

04. Alternativa correta: a) Ele é muito apegado em bens materiais.

A regência nominal está errada na frase, pois o adjetivo “apegado” requer o uso da preposição “a”, e não da preposição “em”.

Quem é apegado, é apegado a alguma coisa ou a alguém.

Assim, a frase correta seria: Ele é muito apegado a bens materiais.

Veja porque a regência nominal das demais alternativas não apresenta erro:

b) Estamos fartos de tantas promessas.

O adjetivo “farto” requer o uso da preposição “de”.

Quem está farto, está farto de alguma coisa ou de alguém.

Assim, “farto” é o nome e “de tantas promessas” é o complemento.

c) Ela era suspeita de ter assaltado a loja.

O adjetivo “suspeita” requer o uso da preposição “de”.

Quem é suspeita, é suspeita de algo.

Assim, “suspeita” é o nome e “de ter assaltado a loja” é o complemento.

d) Ele era intransigente nesse ponto do regulamento.

O adjetivo “intransigente” requer o uso da preposição “em”.

Quem é intransigente, é intransigente em alguma coisa.

Lembre-se que a palavra “nesse” é uma contração de “em” + “esse”

Assim, “intransigente” é o nome e “nesse ponto de regulamento” é o complemento.

e) A confiança dos soldados no chefe era inabalável.

O adjetivo “confiança” requer o uso da preposição “em”.

Quem tem confiança, tem confiança em algo ou alguém.

Lembre-se que “no” é uma contração de “em” + “o”

Assim, “confiança” é o nome e “no chefe” é o complemento.

05. a) Gosto de música italiana. (Regência verbal)

Na frase, o termo regente é um verbo (gostar) e isso é um indicativo de regência verbal. Ao verbo, está subordinado o termo regido "de música italiana", que é o complemento da frase.

Observe que o verbo é transitivo indireto e, por isso, o complemento é preposicionado; quem gosta, gosta de algo/alguém

b) O e-mail é referente ao projeto. (Regência nominal)

O termo regente da frase é um nome (referente). Isso é um indicativo de regência nominal.

Na regência nominal, o complemento sempre é preposicionado, ou seja, tem preposição. "Referente" requer o uso da preposição "a". Como "projeto" é um nome masculino, usou-se "ao" (preposição "a" + artigo "o").

c) Sempre fui interessada em idiomas. (Regência nominal)

O adjetivo "interessada" é o termo regente da frase. A ela, está subordinado um termo regido (um complemento): em idiomas.

Quando a regência é nominal, o termo regente sempre é um nome (adjetivo, advérbio ou substantivo) e o complemento sempre inicia com uma preposição.

d) Prefiro café a chá. (Regência verbal)

O verbo "preferir" é o termo regente da frase. Sempre que o termo regente é um verbo, temos um caso de regência verbal.

"Preferir" é um verbo transitivo direto e indireto, ou seja, possui dois complementos: um objeto direto e um objeto indireto.

O objeto direto (café) é o complemento sem preposição e o objeto indireto (a chá) é o complemento preposicionado.

06. Respostas corretas: A regência nominal está incorreta nas seguintes alternativas:

- a) Sou bacharel no Direito.
- b) Estava propenso para substituir o açúcar pelo adoçante. e
- c) Ninguém está imune do vírus.
-

Confira as explicações abaixo sobre cada uma das alternativas.

a) Sou bacharel no Direito

O correto seria: Sou bacharel em Direito

"Bacharel" é um nome que requer o uso da preposição "em". Quem é bacharel, é bacharel em alguma coisa.

b) Estava propenso para substituir o açúcar pelo adoçante.

O correto seria: Estava propenso a substituir o açúcar pelo adoçante.

O nome "propenso" requer o uso da preposição "a". Quem está propenso, está propenso a algo.

c) Ninguém está imune do vírus.

O correto seria "Ninguém está imune ao vírus."

O nome "imune" requer o uso da preposição "a". Quem está imune, está imune a algo. Na frase, como "vírus" é um substantivo masculino, usou-se a preposição "a" + artigo "o" = ao.

d) Aquele homem é capaz de tudo.

A regência da frase está correta; o nome "capaz" requer o uso da preposição "de". Quem é capaz, é capaz de algo.

07. As alternativas erradas são:

- b) A regência nominal é a relação entre um complemento e um termo regido.
- d) A regência nominal é a relação entre um nome e um termo regente.

Leia a explicação sobre cada afirmação para compreender melhor o que é regência nominal:

a) O termo regente é o nome ao qual o complemento está subordinado. - CORRETA

Na regência nominal, o termo regente é um nome (adjetivo, advérbio ou substantivo) que precisa de um complemento para esclarecer seu sentido. Esse complemento sempre inicia com uma preposição.

Exemplo: Ele é generoso com os filhos.

Nome (termo regente): generoso

Complemento (termo regido): com os filhos

b) A regência nominal é a relação entre um complemento e um termo regido. - ERRADA

A regência nominal é a relação entre um complemento e um termo regente. O complemento é o próprio termo regido.

Exemplo: Esse aplicativo não é compatível com o meu celular.

Nome (termo regente): compatível

Complemento (termo regido): com o meu celular

c) O termo regido é o complemento de um nome. - CORRETA

O termo regido é subordinado ao nome (termo regente) e complementa o seu sentido.

Exemplo: Beber água é essencial para a saúde.

Nome (termo regente): essencial

Complemento (termo regido): para a saúde

Observe que se a informação fosse apenas "Beber água é essencial", nos perguntaríamos: essencial para que? O termo regido complementa o sentido.

d) A regência nominal é a relação entre um nome e um termo regente. - ERRADA

A regência nominal é a relação entre um nome e um termo regido. O nome é o próprio termo regente.

Exemplo: Tenho muita admiração por você.

Nome (termo regente): admiração

Complemento (termo regido): por você.

08. Alternativa correta: c) por – de – com

O nome "ansioso" requer complemento iniciado pela preposição "por". Quem está ansioso, está ansioso por algo.

Exemplo: Estou ansioso por estar com meus pais.

"Contemporâneo" é um nome que requer complemento iniciado pela preposição "de". Quem é contemporâneo, é contemporâneo de algo ou de alguém.

Exemplo: Guimarães Rosa foi um autor contemporâneo de Clarice Lispector.

"Misericordioso" é um nome que admite complementos que podem iniciar com "com", "para com" ou "para".

Exemplos:

- Ele foi misericordioso com os colegas;
- Ele foi misericordioso para os colegas;
- Ele foi misericordioso para com os colegas.

09. Alternativa correta: c) Estamos convictos de que ele virá.

Confira as explicações abaixo:

a) Não gosto deste filme pois faz apologia à violência.

A regência nominal da frase está errada. Quem faz apologia, faz apologia de alguma coisa.

Ou seja, o termo regente “apologia” requer que o termo regido inicie com a preposição “de”.

Assim, a frase correta seria: Não gosto deste filme pois faz apologia da violência.

b) Tenho certeza que ele vai sair impune.

A frase apresenta erro de regência nominal.

O nome “certeza” é complementado pela preposição “de”; quem tem certeza, tem certeza de algo.

Logo, a frase correta seria: Tenho certeza de que ele vai sair impune.

c) Estamos convictos de que ele virá.

A frase está correta quanto à regência nominal.

“Convictos” é o termo regente da frase e “de que ele virá” é o termo regido, ou seja, o complemento.

Quem está convicto, está convicto de algo. Logo, o nome “convicto” sempre deve iniciar com a preposição “de”.

d) Ela está desconfiada sobre a versão do vizinho.

A regência nominal da frase está errada.

Observe que o nome “desconfiada” é o termo regente da frase, logo, precisa de um termo regido.

Quem está desconfiada, está desconfiada de algo. Logo, o termo regido ou complemento deve iniciar com a preposição “de”. Como a frase fala de um termo feminino (versão), usou-se a contração de “de” + “a” = “da”.

Assim sendo, o correto seria dizer: Ela está desconfiada da versão do vizinho.

10. Alternativa correta: d) Ele é suspeito por ter invadido a loja.

a) Essa técnica é passível de erro.

A regência da frase está correta. “Passível” é um nome que requer o uso de um complemento iniciado com a preposição “de”. Se a informação fosse apenas “Essa técnica é passível.”, nos perguntaríamos “passível de que?”.

O complemento responde essa pergunta: de erro.

b) Não sou entendido no assunto.

A regência da frase está correta. O nome “entendido”, que na frase tem função de adjetivo, requer o uso da preposição “em”.

Quem é entendido, é entendido em alguma coisa.

A preposição “em” pode ser aglutinada com os artigos, formando assim as contrações. Exemplos: “no” (em+o), “na” (em+a), “nos” (em+os) e “nas” (em+as).

c) O acordo não foi favorável a eles.

A regência da frase acima está correta. O nome “favorável”, enquanto termo regente da frase torna necessário o uso da preposição “a”.

Quem é favorável é favorável a algo ou a alguém

d) Ele é suspeito por ter invadido a loja.

A regência da frase está errada.

A frase correta seria: d) Ele é suspeito de ter invadido a loja.

O nome “suspeito” requer o uso da preposição “de”; quem é suspeito, é suspeito de alguma coisa.

Referências Bibliográficas

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. - 38. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DICIONÁRIO da Academia Brasileira de Letras - ABL - 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2024.
- FARACO, Carlos Alberto. **Novo Acordo Ortográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. - 9. ed. - São Paulo: Ática, 2010.
- _. **Dicionário prático de regência nominal**. - 9. ed. - São Paulo: Ática, 2010.
- _. **Decifrando a crase**. São Paulo: Globo, 2005.
- MOTA, Sílvia Regina Silva. **Aspectos do fenômeno crase: perspectivas histórica, gramatical e de uso no português**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2012.
- PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011.



SOBRE A AUTORA

Cris Oliveira é daquelas mulheres que transformam palavras em potência. Educadora, empreendedora, comunicadora — ela é a mente e o coração por trás da Cris Oliveira - Tudo de Texto - Soluções Educacionais e para a Escrita, uma empresa que, desde 2014, vem revolucionando a forma como milhares de pessoas se relacionam com a escrita.

Com uma trajetória marcada pela coragem de criar e inovar, Cris Oliveira construiu uma plataforma de conhecimento acessível, afetiva e altamente eficaz. Seu trabalho vai muito além do ensino tradicional: ela forma sujeitos pensantes, afia vozes, prepara futuros. Já são mais de duas décadas e meia ensinando Língua Portuguesa, Literatura e Redação, com uma paixão que atravessa salas de aula, vídeos, livros, cursos e mentorias.

Sim, muitos a chamam de “a professora de redação”. Mas Cris Oliveira é mais: é uma mulher que lidera, que empreende, que abre espaço onde antes faltava representatividade. Ela é a voz firme que ensina a encontrar a própria voz - em um vestibular, em um concurso, em uma reunião, ou em um texto que muda vidas.

Graduada em Letras, com diversas pós-graduações em áreas como Design Instrucional, Produção Textual e Neurociência para a Educação, fez recentemente MBA em Digital Business pela USP/Esalq, ampliando ainda mais sua visão estratégica. O que antes era apenas paixão por ensinar, virou missão de vida e modelo de negócio: uma mulher à frente, levando outras e outros consigo.

Já esteve em grandes corporações como Bosch, BMW, Voith e Mercedes Benz, ensinando comunicação oral e escrita e formando profissionais com excelência. Participou da criação de provas, escreveu livros, corrigiu redações - viveu, por dentro, os bastidores das grandes avaliações do país.

É com essa bagagem que te fazemos esse convite: venha aprender a se comunicar com clareza, confiança e autenticidade. Porque em tempos de inteligência artificial, o que nos diferencia é a alma que colocamos em cada palavra. Escrever bem tem que ser para todo mundo.



Cris Oliveira®

TUDO DE TEXTO

SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
E PARA A ESCRITA

Treinamentos
Educação Digital
Português e Redação
Concursos e Vestibulares
Produção de Materiais Didáticos Digitais

CONTATOS



tudodetexto.com.br/



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.instagram.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.youtube.com/c/crisoliveira.tudodetexto)



[\(11\) 99152-6910](tel:(11)99152-6910)



[@crisoliveira.tudodetexto](https://www.facebook.com/crisoliveira.tudodetexto)



[@cristudodetexto](https://www.linkedin.com/company/cristudodetexto)



crisoliveira@tudodetexto.com.br